



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

JESSICA GABRIELA DA SILVA FLAUZINO

O uso da música como estratégia e/ou recurso para o ensino-aprendizagem de Ciências e/ou Biologia: o que dizem os trabalhos publicados no VI, VII e VIII Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENEBIO)

Altamira-PA

2023

JESSICA GABRIELA DA SILVA FLAUZINO

O uso da música como estratégia e/ou recurso para o ensino-aprendizagem de Ciências e/ou Biologia: o que dizem os trabalhos publicados no VI, VII e VIII Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENEBIO)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Reginaldo dos Santos

Altamira-PA

2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

F587u Flauzino, Jessica Gabriela da Silva.
O uso da música como estratégia e/ou recurso para o ensino-
aprendizagem de Ciências e/ou Biologia: o que dizem os trabalhos
publicados no VI, VII e VIII Encontro Nacional de Ensino de
Biologia (ENEBIO) / Jessica Gabriela da Silva Flauzino. — 2023.
26 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Reginaldo dos Santos
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira, Faculdade de
Ciências Biológicas, Altamira, 2023.

1. Recurso didático . 2. Estratégia didática. 3. Ensino-
aprendizagem. I. Título.


CDD 370

JESSICA GABRIELA DA SILVA FLAUZINO

O uso da música como estratégia e/ou recurso para o ensino-aprendizagem de Ciências e/ou Biologia: o que dizem os trabalhos publicados no VI, VII e VIII Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENE BIO)


Trabalho de Conclusão de Curso submetido à aprovação como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Ciências Biológicas, pela banca examinadora, formado pelos professores:

Orientador:

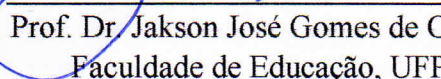
Documento assinado digitalmente
 REGINALDO DOS SANTOS
Data: 01/01/2024 10:29:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Reginaldo dos Santos
Faculdade de Ciências Biológicas, UFPA

Banca Examinadora:



Prof. Dr. André Ribeiro de Santana
Faculdade de Ciências Biológicas, UFPA



Prof. Dr. Jakson José Gomes de Oliveira
Faculdade de Educação, UFPA

Suplente:

Prof. Dr. Maurício Möller Parry
Faculdade de Ciências Biológicas, UFPA

Profa. Dra. Isadora Fernandes de França
Faculdade de Ciências Biológicas, UFPA

Altamira-PA

2023

Primeiramente a Deus, depois a minha família, professores da Faculdade de Ciências Biológicas, amigos e aos professores do Laboratório de Pesquisa em Educação em Ciências e Biologia (LaPECBio) que me acolheram e acompanharam nessa trajetória.

Dedico!

AGRADECIMENTO

Primeiramente a Deus pela oportunidade, saúde e capacidade de chegar até aqui, acredito que sem ele nada disso teria acontecido.

Ao meu orientador Prof. Dr. Reginaldo dos Santos, pela paciência em me orientar e por ser um profissional da educação excelente, oferecendo-me um pouco de seu conhecimento e experiência. Também por ter aceitado esse desafio de me orientar num trabalho acadêmico na qual dispúnhamos de pouco tempo para sua realização.

Ao amor da minha vida, meu marido Luygui Lorrán, por não me deixar desistir e sempre acreditar em mim, e nunca mediu esforços para que eu pudesse concluir esse curso, o que é um sonho que sonhamos juntos, a meus pais, meus pilares de força, resistência e resiliência que sempre me incentivaram a estar aqui, a minha sogra por todo apoio, e a toda minha família, quero dizer que vocês foram meus combustíveis para chegar até aqui.

As melhores amigas dedico a Neucimara, Victória e Samilly minhas colegas de turma, que nesta jornada rimos e choramos juntas. Quero dizer que a amizade, cumplicidade e parceria que me ofereceram foi fundamental para esse processo.

Aos meus colegas de turma por dividirem comigo esse desafio da graduação, aos professores da Faculdade de Ciências Biológicas pelos ensinamentos, apoio e contribuição para o meu crescimento pessoal e acadêmico. Em especial, aos professores do Laboratório de Pesquisa em Educação em Ciências e Biologia (LaPECBio)

E a todos que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho.

“Pontuar música na educação é defender a necessidade de sua prática em nossas escolas, é auxiliar o educando a concretizar sentimentos em formas expressivas; é auxiliá-lo a interpretar sua posição no mundo; é possibilitar-lhe a compreensão de suas vivências, é conferir sentido e significado à sua nova condição de indivíduo e cidadão”.

(ZAMPRONHA, 2002, p. 120)

FLAUZINO, Jessica Gabriela da Silva. **O uso da música como estratégia e/ou recurso para o ensino-aprendizagem de Ciências e/ou Biologia: o que dizem os trabalhos publicados no VI, VII e VIII Encontro Nacional de Ensino de Biologia.** 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Pará-Campus Universitário de Altamira-Faculdade de Ciências Biológicas, Altamira, 2023.

RESUMO

Entende-se que a música pode ser considerada uma linguagem universal que nos acompanha desde o nascimento, e se encontra constantemente presente em nosso cotidiano. Assim, entende-se que no ensino escolar ela pode ser um instrumento e/ou estratégia didático-pedagógico para o processo de ensino-aprendizado contextualizado. Além disso, a música é um recurso didático de baixo custo, podendo tornar o conhecimento mais acessível e significativo, pois, no campo do ensino-aprendizagem escolar pode ser considerada uma ferramenta poderosa para ajudar no ensino e no desenvolvimento da aprendizagem significativa. Frente a isso, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, desenvolvida no ano de 2023, com o objetivo de conhecer e analisar como os trabalhos publicados nas três últimas edições (VI, VII e VIII) do Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENEBIO), abordam sobre o uso da música como estratégia e/ou recurso para o ensino-aprendizagem de Ciências e/ou Biologia. A pesquisa foi concluída considerando que, nessas três edições desse evento, a abordagem sobre música é quase que inexistente, mas os poucos trabalhos publicados nesse evento abordam sobre o uso de música como estratégia e/ou recurso de ensino-aprendizagem em Ciências e Biologia, como mais uma possibilidade eficiente para a promoção do ensino-aprendizagem atrativo, significativo e contextualizado, possível de ser utilizado em diferentes contextos educacionais do ensino escolar.

Palavras-chave: Recurso Didático, Estratégia Didática, Ensino-aprendizagem.

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Quadro 1 -	Modalidades dos trabalhos publicados pelo ENEBIO.....	16
Quadro 2 -	Áreas temáticas dos trabalhos publicados pelo ENEBIO.....	16
Quadro 3 -	Número de trabalhos publicados e relação de trabalhos que mencionam a música.....	18
Quadro 4 -	Número de trabalhos que usou a música ou só propõem seu uso.....	18
Quadro 5 -	Número de trabalhos relacionados ao nível de ensino envolvido no uso da música.....	19
Quadro 6 -	Número de trabalhos relacionados a etapa da Educação Básica envolvida no uso da música.....	19
Quadro 7 -	Número de trabalhos relacionados a modalidade de ensino envolvida no uso da música.....	19
Quadro 8 -	Informações sobre o para que os trabalhos usaram a música.....	20
Quadro 9 -	Número de trabalhos relacionados ao como usou a música.....	20

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CF	Constituição Federal
CNE	Conselho Nacional de Educação
CP	Conselho Pleno
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação
DCNEM	Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENEBIO	Encontro Nacional de Ensino de Biologia
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PA	Pará
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNLD	Plano Nacional do Livro e do Material Didático
SBEEnBio	Associação Brasileira de Ensino de Biologia
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. MATERIAL E MÉTODOS	16
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
3.1. Resultados.....	18
3.2 Discussões	21
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
5. REFERÊNCIAS.....	24

1. INTRODUÇÃO

A educação escolar é um requisito essencial para a formação do cidadão, sendo a escola a instituição social vital para o desenvolvimento da cidadania, pois é nela que os sujeitos socializam informações e convivem com a pluralidade sócio-histórica (LIBÂNEO, 2010). Essa ideia é apresentada no Art. 2º da Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, onde diz que: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996, p. 1).

De acordo com a LDB, a escola pública brasileira tem como função fundamental a democratização da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), garantindo, assim, que todas as pessoas consigam a ela ter acesso e nela permanecer o tempo certo e, assim, obter formação básica que os auxiliará na vida em sociedade.

A democratização da educação escolar não se limita apenas ao acesso às instituições de ensino, mas dispõe com êxito o binômio acesso e permanência, e isso é apresentado no Inciso I da Lei supracitada, que, atualmente, trata de quatorze princípios que norteiam o ensino escolar, e entre eles, tem aquele que diz que é dever do Estado a garantia de “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1996, p. 1).

O compromisso dos professores com a permanência e o aprendizado dos alunos na escola, também é evidenciado na LDB, em seu Art. 13, Inciso VI, que estabelece que cabe aos professores cooperar nas atividades escolares com os vínculos familiares e comunitários, demonstrando, assim, que toda a comunidade escolar deve zelar pela garantia do acesso dos alunos ao aprendizado escolar (BRASIL, 1996). Nesse sentido, é de fundamental relevância que os professores conheçam, dominem e utilizem diferentes recursos e técnicas de ensino-aprendizagem (BRASIL, 1998; 1999; 2008; 2017-2018; ROMÃO, 2011).

Esta perspectiva de atuação docente, esta presente na Resolução CP/CNE nº 2, de 20 de dezembro de 2019 as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, ao trazer em seu texto oficial as competências gerais, específicas e habilidades para nortear todo trabalho desenvolvido pelos professores da Educação Básica. E essas habilidades destacam que o professor deve dominar o conteúdo do currículo que está

ensinando, dominar como os assuntos são aprendidos de forma intencional e sistematizada (aprendizagem escolar) e dominar estratégias didáticas de ensino-aprendizagem.

Assim sendo, entende-se que, conforme Brasil (2017-2018), não basta que o professor ensine, é preciso ensinar de forma adequada ao mobilizar os alunos à aprendizagem escolar, mediante o uso correto de estratégias e recursos didáticos que contribuam com a transposição didática eficiente e a promoção de ensino-aprendizagem contextualizado e atrativo para os alunos. Dessa forma, entende-se que o uso da música no ensino escolar pode ser visto como uma estratégia e/ou recurso didático eficiente e que vai ao encontro das exigências de habilidades e competências profissionais que atualmente recaem sobre aos professores.

Com seu nome originário do termo grego, *mousikê* (a arte das musas), a música é um importante elemento da existência humana ao longo dos tempos (LOUREIRO, 2010). Há estudos que remetem a música desde o período pré-histórico, quando nossos antepassados imitavam os sons da natureza e, embora possa parecer desconexo, a origem da música pode se entrelaçar com a própria história do desenvolvimento da inteligência e das culturas humanas (SILVA, 2021).

Entende-se que refletir sobre a música é fazer alusões a estilos musicais e à cultura de diversas regiões do mundo. Pois a música pode revelar aspectos de uma população, seus costumes e, também, o pensamento do compositor em relação ao tema de sua canção.

Araújo, Motta e Lima (2017) destacam que a música já era utilizada pelos jesuítas, desde o século XVI, como um atrativo para a população aderir aos seus ideais de mundo, sociedade e homem, demonstrando que muito antes de adquirir a característica de cultura e entretenimento, a música era empregada como um meio de transmissão de um ideal ou conhecimento.

No Brasil, é inegável que nossa vasta gama de ritmos e estilos musicais é fruto da mistura de diferentes etnias trazidas por diferentes povos como os africanos, os europeus entre outros imigrantes. Essa cultura importada, combinada com a dos indígenas, deu origem a novos ritmos, melodias e variedades musicais (AIDAR, [s.d.]).

Segundo Godoi (2011), é evidente que a música desempenha um papel importante em contextos históricos, demonstrando seu caráter instrucional, cultural, lúdico e educacional. Assim, acredita-se que seja possível ser atribuído à música o papel de veículo instrucional e de conhecimento, sugerindo que por meio dela é possível ensinar e aprender.

Segundo Araújo, Mota e Lima (2017), a música é um componente importante no desenvolvimento das habilidades expressivas e comunicativas, da imaginação criativa e da

atividade lúdica, contribuindo para o sentido de participação e integração do indivíduo. Então, conforme discorrem esses autores, acredita-se que esse recurso pode ajudar a compreender o conteúdo das Ciências, promover as ações educativas interdisciplinares e as conexões culturais externas dos próprios alunos, e criar uma relação mais forte entre a escola e a vida em geral dos alunos.

O parágrafo 6º do Art. 26 da LDB destaca a música como conteúdo obrigatório na Educação Básica, mas não exclusivo do componente curricular Arte. Dessa maneira, espera-se que o conteúdo musical seja incluído nos currículos de todas as escolas brasileiras, garantindo o acesso democrático à experiência musical como parte importante da escolarização (FIGUEIREDO, 2013), visto que ela pode possibilitar benefícios para a formação e para o aprendizado dos estudantes.

A música como recurso didático-pedagógico é uma maneira simples, dinâmica e contextualizada de aproximação e valorização da realidade dos estudantes, ajudando no diálogo entre professor e aluno e favorecendo também a interdisciplinaridade no ensino-aprendizagem escolar (JAGHER; SCHIMIN, 2014). Nesta perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica destacam que o ensino deve basear-se “[...] na contextualização dos conteúdos, assegurando que a aprendizagem seja relevante e socialmente significativa” (BRASIL, 2013, p.136), e isso é contemplado quando os alunos compreendem o conhecimento em suas diversas relações e conseguem recriá-lo, o que permite que eles superem a barreira entre o conhecimento cotidiano e o científico (GASPARIN, 2012).

Com base nas atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), em Brasil (2018), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em Brasil (1999), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação (DCN), em (Brasil 2013), e a (BNCC), em Brasil (2017-2018), a contextualização é aqui vista como um norteamento pedagógico essencial para a realização de um ensino mais alinhado com o construtivismo e a aprendizagem escolar significativa, em vez de um ensino baseado no behaviorismo. Já em relação a interdisciplinaridade, ela é vista aqui como uma estratégia teórico-metodológica que se concentra na integração de diversas áreas do saber. Trata-se de um verdadeiro esforço de cooperação e troca, que valoriza o diálogo e o planejamento entre diferentes áreas do conhecimento (BRASIL, 2013).

Ao falar de elementos que possam servir de meio para a contextualização do processo ensino-aprendizagem, vale então destacar que não é raro que alunos ouçam música durante as atividades do dia a dia escolar. Então, considerando que a música é capaz de atrair e transmitir

sentimentos diversos, então, acredita-se que ela pode ser um meio, estratégia e/ou recurso, favorável para o ensino-aprendizagem escolar (FERREIRA, 2008).

De acordo com Trezza, Santos e Santos (2007), a música está presente no cotidiano do aluno e tem uma grande influência em seu desenvolvimento geral, e ela pode ser usada como um recurso auxiliar no ensino de Biologia. Conforme Oliveira, Rocha e Francisco (2008), alguns estilos musicais podem ser utilizados para explicar termos de conteúdos científicos, pois existem composições que retratam situações em que esses conteúdos podem ser aplicados. Já Barros, Zanella e Araújo-Jorge (2013) dizem que a música pode ser uma ferramenta valiosa no ensino de Biologia, pois além de auxiliar na compreensão do conteúdo, também pode estimular a criatividade e a sensibilidade dos alunos.

Frente ao exposto, este Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso apresenta os resultados de uma pesquisa desenvolvida a partir da seguinte questão problema: como os trabalhos publicados no Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENEBio), edições VI, VII e VIII, abordam sobre o uso da música como estratégia e/ou recurso de ensino-aprendizagem?

Na perspectiva de resposta para esta pergunta, a pesquisa norteou-se pelo seguinte objetivo: conhecer e analisar como os trabalhos publicados no VI, VII e VIII Encontro Nacional de Ensino de Biologia abordam sobre o uso da música como estratégia e/ou recurso para o ensino-aprendizagem de Ciências e/ou Biologia.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Com base em Laville e Dionne (1999) e Gil (2017), esta pesquisa é classificada como pesquisa qualitativa, em relação a sua abordagem, pesquisa exploratória em relação aos seus objetivos, e pesquisa bibliográfica, em relação aos seus procedimentos. Então, se tratando de uma pesquisa bibliográfica, a coleta de dados recaiu sobre os trabalhos publicados nos Anais do VI, VII e VIII Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENE BIO).

O ENE BIO é um evento realizado a cada dois anos, organizado pela Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio) – uma associação criada em 1997 sem fins lucrativos, com o objetivo de promover o estudo com foco na pesquisa sobre ensino de Biologia. Esse evento reuni trabalhos de pesquisa da área do ensino e educação escolar, produzido por professores, mestres, doutores, graduandos (na sua maioria licenciandos) e pós-graduandos de todo o País.

Optou-se por estudar os trabalhos das três últimas edições porque, como o evento acontece a cada dois anos, então, as três últimas edições representam a produção dos últimos 5-6 anos. Além disso, a opção por estudar as três últimas edições tem a ver com a capacidade de exequibilidade da licencianda e pesquisadora em início de formação, dentro do espaço de tempo para a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso no nível da graduação.

Nesse evento, o ENE BIO, os trabalhos publicados estão divididos em três modalidades, conforme mostra o Quadro 1:

Quadro 1: Modalidades dos trabalhos publicados pelo ENE BIO

Modalidades
1. Relato de Experiencia Docente (R.E.D)
2. Relato de Pesquisa Acadêmica (R.P.A)
3. Produção de Material Didático, Vídeo ou Exposição Fotográfica (MDVF)

Fonte: Elaborado pela autora

Dessa forma, cada uma dessas modalidades se subdivide em oito áreas temáticas, conforme mostra o Quadro 2:

Quadro 2: Áreas temáticas dos trabalhos publicados pelo ENE BIO

Áreas Temáticas
1. Ensino de Ciências e Biologia e Relações CTSA

2. Formação de Professores de Ciências e Biologia
3. História, Filosofia e Sociologia da Ciência (HFSC) no Ensino de Ciências e Biologia
4. Ensino de Ciências e Biologia em Espaços não Escolares e Divulgação Científica
5. Ensino de Ciências e Biologia: Avaliação, Currículo e Políticas Públicas
6. Ensino de Ciências e Biologia: Inclusão e Diversidade
7. Ensino de Ciência e Biologia: Saúde
8. Ensino de Ciências e Biologia: Cultura e Arte

Fonte: Elaborado pela autora

Esta pesquisa analisou os trabalhos publicados em todas as modalidades e áreas temáticas supracitadas. Dessa forma, esta pesquisa teve seu percurso de realização baseado nas seguintes etapas: 1. Obtenção do material a ser estudado; 2. Exploração do material; e 3. Análise dos dados obtidos e, posteriormente, apresentação dos resultados.

Para seleção dos trabalhos, buscou-se no título, nas palavras-chave e no resumo dos trabalhos o termo música ou paródia. Sendo assim, os trabalhos que traziam um desses termos em seu título, palavras-chave ou resumo, foram baixados dos Anais do evento para serem lidos na íntegra. Por conseguinte, usando a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), a pesquisa analisou os trabalhos publicados em todas essas modalidades e áreas temáticas, com base nas seguintes categorias elaboradas *a priori*: 1. Usou música ou só propôs seu uso; 2. Nível, etapa e modalidade de ensino envolvido no uso da música; 3. Para que usou; e 4. Como usou.

Vale aqui ressaltar que ao usar os termos nível, etapa e modalidade de ensino envolvido no uso da música, toma-se como base a composição estrutural da educação escolar, conforme apresentado pelo Art. 21 da LDB, atualmente em vigor. Segundo a LDB, no Brasil, a educação escolar é composta primeiramente em dois níveis: 1. Educação Básica; e 2. Ensino Superior. A Educação Básica, por sua vez, é composta por etapas, sendo elas: Educação Infantil (composta por dois anos), Ensino Fundamental (composto por nove anos) e Ensino Médio (composto por três anos). Sendo que, o Ensino Fundamental é dividido em Anos Iniciais (que vai do 1º ao 5º ano) e Anos Finais, (que está organizado do 6º a 9º ano).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. RESULTADOS

Frente a esse arranjo metodológico a pesquisa constatou que em suas três últimas edições (edições VI, VII e VIII) o ENEBIO publicou um total de 2.169 trabalhos, sendo 13 deles, trabalhos que citam o uso da música como estratégia e/ou recurso para o ensino-aprendizagem escolar, conforme mostra o Quadro 3:

Quadro 3: Número de trabalhos publicados e relação de trabalhos que menciona a música.

Edições	Nº de trabalhos publicados	Nº de trabalhos que remetem a música
VI (2016)	699	5
VII (2017)	902	5
VIII (2018)	568	3

Fonte: Elabora pela autora

Ao analisar quais desses 13 trabalhos, que de alguma forma, usou música no ensino-aprendizagem ou só propôs do seu uso, a pesquisa obteve então os seguintes resultados: dez trabalhos usaram a música como estratégia e/ou recurso de ensino-aprendizagem e três propuseram o seu uso, conforme mostra o Quadro 4.

Quadro 4: Número de trabalhos que usou a música ou só propõem seu uso.

Edições	Usou a música	Só propõem o uso
VI (N=5)	5	0
VII (N=5)	4	1
VIII (N=3)	1	2

Fonte: Elaborado pela autora

Em relação a categoria de análise que buscou saber o nível de ensino escolar dos dez trabalhos que envolveram o uso da música como estratégia e/ou recurso de ensino-aprendizagem, a pesquisa percebeu que nove são trabalhos voltados para a Educação Básica e um trabalho é voltado para o ensino superior, conforme mostra o Quadro 5.

Quadro 5: Número de trabalhos relacionados ao nível de ensino envolvido no uso da música.

Edições	Nível	
	Educação básica	Ensino superior
VI (N=5)	4	1
VII (N=4)	4	0
VIII (N=1)	1	0

Fonte: Elaborado pela autora

Em relação a etapa da Educação Básica que os nove trabalhos que tiveram como público-alvo, a pesquisa constatou que a maioria são trabalhos que envolveram alunos do Ensino Médio, conforme mostra o Quadro 6:

Quadro 6: Número de trabalhos relacionados a etapa da Educação Básica envolvida no uso da música.

Edições	Etapas	
	Ensino Fundamental	Ensino Médio
VI (N=5)	2	2
VII (N=4)	2	2
VIII (N=1)	0	1

Fonte: Elaborado pela autora

Ao buscar saber sobre a modalidade de ensino escolar, (na Educação Básica e Ensino Superior) envolvida nos dez trabalhos que usaram a música, a pesquisa percebeu que a maioria diz respeito a trabalhos desenvolvidos com alunos do ensino regular, conforme mostra o Quadro 7.

Quadro 7: Número de trabalhos relacionados a modalidade de ensino envolvida no uso da música.

Edições	Modalidade		
	Ensino Regular	EJA	Educação Profissional
VI (N=5)	4	1	0
VII (N=4)	3	0	1
VIII (N=1)	1	0	0

Fonte: Elaborado pela autora

Ao buscar saber para que o trabalho uso a música no ensino-aprendizagem, a pesquisa obteve os seguintes resultados, conforme mostra o Quadro 8.

Quadro 8: Informações sobre o para que os trabalhos usaram a música.

Para que usou a música como recurso e ou estratégia	Edições		
	VI (N=5)	VII (N=4)	VIII (N=1)
Discutir sobre Gênero e Sexualidade	1	1	0
Ensino-aprendizagem sobre Botânica	1	0	1
Abordar sobre o tema vírus	1	0	0
Ensino-aprendizagem sobre Zoologia	1	0	0
Ensino-aprendizagem sobre higiene corporal e ambiente cotidiano	1	0	0
Ensino-aprendizagem sobre Fisiologia Humana	0	1	0
Trabalhar o conteúdo mitose e meiose	0	1	0
Verificar a aprendizagem (avaliação) sobre o conteúdo Sistema Digestivo	0	1	0

Fonte: Elaborado pela autora

Por outro lado, ao buscar saber como a música foi utilizada no ensino-aprendizagem, a pesquisa constatou que esses 10 trabalhos utilizaram a música mediante o uso das seguintes estratégias didáticas, conforme mostra o Quadro 9:

Quadro 9: Número de trabalhos relacionados ao como usou a música.

Como usou a música como recurso e ou estratégia	Edições		
	VI (N=5)	VII (N=4)	VIII (N=1)
Meio para discutir sobre o tema Gênero e Sexualidade	1	1	0
Instrumento de sensibilização sobre o estudo das características da vegetação do Bioma Caatinga	1	0	0
Construção de paródias em grupo	2	1	1
Construção de paródia	1	0	0
Construção de paródia em duplas	0	1	0
Estratégia para contextualizar o estudo sobre o corpo humano	0	1	0
Análise da letra de músicas	0	2	0
Instrumento de sensibilização a respeito da arborização	0	0	1

Não apresenta a metodologia de forma clara	1	0	0
--	---	---	---

Fonte: Elaborado pela autora

3.2 DISCUSSÃO

Diante dos resultados obtidos foi possível perceber que o número de trabalhos publicados nas edições VI, VII e VIII do ENEBIO, e que abordam o uso da música como recurso e/ou estratégia de ensino-aprendizagem escolar é bem reduzido, ou seja, nesse evento que apresenta e discute trabalhos de pesquisa e experiências docentes para o Ensino de Biologia, o uso de música é pouco explorado, quando comparado ao número total de trabalhos publicados nessas três edições.

A pesquisa percebeu que a maioria dos trabalhos encontrados e selecionados para análise, envolveram o uso da música como estratégia e/ou recurso para o ensino-aprendizagem em Ciências e Biologia, em que a maioria desses trabalhos envolveram o uso da música na Educação Básica e com alunos do Ensino Médio.

Esses resultados são coerentes com o que diz Granja (2006), ao estudar sobre o uso da música como estratégia e/ou recurso de ensino na Educação Básica. Segundo esse autor, embora a música possa ser uma ferramenta competente para a compreensão de conteúdos escolares e para estreitar a relação entre professor e aluno, as experiências de seu uso no Ensino Médio ainda são limitadas.

A pesquisa constatou também que a maioria dos trabalhos estão envolvidos com o uso da música no ensino regular. Ademais, foram encontrados trabalhos que utilizam a música para a abordagem de diferentes conhecimentos, mas ganha destaque trabalhos que utilizaram a música com intuito de gerar discussões sobre o tema Gênero e Sexualidade e, também, auxiliar no ensino-aprendizagem de Botânica. A partir disso, é possível identificar a significância que a música pode trazer ao se trabalhar conceitos científicos através dela, pois ela pode facilitar a compreensão de conteúdos e promover uma conexão mais próxima entre professor e aluno (GRANJA, 2006).

Barros, Zanella e Araújo-Jorge (2013) destacam que a música pode ser um recurso didático-pedagógico valioso nas aulas, pois sua acessibilidade e baixo custo são apenas algumas das vantagens. Além disso, ela permite que os alunos estabeleçam conexões interdisciplinares entre os diferentes temas e assuntos das diferentes áreas do conhecimento. Ainda segundo esses mesmos autores, o uso da música como estratégia e/ou recurso didático, favorece ações

educativas lúdicas que promovem a interconexão e interação entre a educação formal, informal e não formal.

Outro ponto que merece destaque nos resultados da pesquisa, é o fato de a maioria dos trabalhos envolverem uma estratégia didática que se sobressaiu a construção de paródias em grupo, que por sua vez, incentiva o trabalho em grupo e desperta uma postura mais crítica e reflexiva dos alunos. Santos *et al.* (2022), em seu estudo sobre o uso de parodias no ensino, destaca a importância da troca que as paródias permitem entre os membros do grupo e entre os outros alunos, promovendo discussões e conseqüentemente enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem.

Acredita-se que o trabalho em grupo, com o objetivo de promover uma aprendizagem mais eficaz, só trará contribuições reais para esse fim se o que o aluno produziu e/ou aprendeu seja viabilizado através do trabalho em grupo. Assim, Demo (2006, 2011) destaca que o simples fato de um trabalho ter sido realizado em grupo não garante que ele seja bom ou que tenha contribuído para a aprendizagem. Na verdade, segundo esse autor, um trabalho em grupo desnecessário ou mal planejado pode até prejudicar o desempenho e ocultar a verdadeira qualidade da aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido o uso da música pode ser considerado uma estratégia didática eficaz, relevante e contextualizado, já que ele se conecta com o cotidiano dos alunos, facilitando a interação entre o educador e o educando, promovendo ações educativas interdisciplinar (GILIO, 2000).

Frente ao exposto e considerando o importante potencial da música para o ensino escolar (o ensino intencional, sistematizado e institucionalizado), conforme aqui foi explanada na seção Introdução, considera-se que o ENEBIO precisa, de algum modo, encorajar a ampliação do uso da música, envolvendo aí cursos de formação inicial e continuada de professores para a Educação Básica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a importância que se faz do uso de diferentes estratégias e recursos, que por sua vez contribuem para um ensino mais inclusivo e contextualizado, essa pesquisa que teve como objetivo conhecer e analisar como os trabalhos que vem sendo publicados no Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENE BIO), edições VI, VII e VIII, abordam sobre o uso da música como estratégia e/ou recurso de ensino-aprendizagem, conclui-se que nesses trabalhos, a abordagem sobre música como estratégia e/ou recurso de ensino-aprendizagem é pouco discutido/explorado, revelando, assim, a necessidade de essa estratégia e recurso didático para o ensino-aprendizagem escolar ser melhor divulgado e ter seu uso incentivado, tanto nas ações de formação inicial como na formação continuada de professores para a Educação Básica.

5. REFERÊNCIAS

- AIDAR, Laura. História da Música. **Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/historia-da-musica/>. Acesso em: 11 de nov. 2023
- ARAÚJO, Débora Cristina; MOTTA, Alexandre Negreiros; LIMA, Renato Abreu. O uso da música como auxílio no processo de aprendizagem: um recurso pedagógico. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, [S. l.], v. 4, n. 1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/1161>. Acesso em: 11 de nov. 2023.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARROS, Marcelo Diniz Monteiro; ZANELLA, Priscilla Guimarães; ARAÚJO-JORGE, Tania Cremonini. A música pode ser uma estratégia para o ensino de ciências naturais? analisando concepções de professores da educação básica. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 15, n. 01, p. 81-94 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/qVct7nwKmwBK6pBWjWV5thq/?lang=pt>. Acesso em: 10 de ago. 2023.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da União], Brasília, DF, 23 de dez. 1996. Seção I – p. 27.833.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEMT, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEB, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional de Educação. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes curriculares nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial [da União], Brasília, 22 nov. 2018. Seção I, p. 21-24.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017-2018.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Diário Oficial [da União], Brasília, DF, 23 dez. 2019. Seção I, p. 115-119.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

FIGUEIREDO, Sérgio. Currículo escolar e educação musical: uma análise das possibilidades e desafios para o ensino de música na escola brasileira na contemporaneidade. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS**, v. 19, n. 37, p. 29-52, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://www.intermeio.ufms.br/ojs/index.php/intermeio/article/viewFile/287/268>. Acesso em: 18 de jun. 2023.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. Revista e ampliada. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GILIO, Anésia Maria Costa. **Para que usar de tanta educação para destilar terceiras intenções?** jovens, canções e escola em questão. Movimento: Revista da Faculdade de Educação da UFF, Niterói, n.1, 2000. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32420/18555>. Acesso em: 12 de ago. 2023.

GODOI, Luis Rodrigo. **A importância da música na educação infantil**. Orientador: Ms. Dirce Aparecida Foletto de Moraes. 2011. 36 f. TCC (Graduação) – curso de graduação em Pedagogia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. **Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação**. 1. ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

JAGHER, Salete; SCHIMIN, Eliane Strack. **A música como recurso pedagógico no ensino de Biologia**. IN: Governo do Estado do Paraná, Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor. Cadernos PDE. Volume 1, 21p. 2014. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes/pde/2014/2014unicentrobioartigosaletejagher.pdf>. Acesso em: 18 de jun. 2023.

SILVA, Jean Paulino. **O uso da música no ensino de ciências e biologia**. Orientador: Kênio Erithon Cavalcante Lima. 2021. 27 f. TCC (Graduação) – curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2021.

LAVILLE, Cristian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas**. Tradução Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2010.

OLIVEIRA, Adriane Dall'Acqua; ROCHA, Dalva Cassie; FRANCISCO, Antônio Carlos. A ciência cantada: um meio de popularização da ciência e um recurso de aprendizagem no processo educacional. In: Seminário Nacional De Educação Profissional e Tecnológica, 2008, Belo Horizonte. **Anais [...]** Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/setembro2012/biologiaartigos/musiccienas.pdf>. Acesso em: 25 de set. 2023.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, Anderson Felipe Leite *et al.* O uso de paródias no ensino de geografia no contexto

da formação inicial. **E-book VII CONEDU 2021** – v. 3. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/82266>. Acesso em: 26 de out. 2023.

TREZZA, Maria Cristina Soares Figueiredo; SANTOS, Regina Maria; SANTOS, Jirliane Martins. Trabalhando educação popular em saúde com a arte construída no cotidiano da enfermagem: um relato de experiência. Texto **Contexto Enf, Florianópolis**, 326-334, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/714/71416217.pdf>. Acesso em: 26 de out. 2023.

ZAMPRONHA, Maria de Lourdes Sekeff. **Da música, seus usos e recursos**. São Paulo: Editora da Unesp, 2002.